



Educação em Primeiros Socorros e Saúde Comunitária na Região Norte do Brasil:
Capacitação para Emergências em Áreas de Difícil Acesso

First Aid Education and Community Health in the Northern Region of Brazil: Training for
Emergencies in Remote Areas

Ranna Rilary Lopes Cordeiro

Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)
Marabá/PA - Brasil

Resumo

A Região Norte do Brasil enfrenta desafios significativos no acesso à saúde, especialmente em comunidades ribeirinhas, indígenas e rurais isoladas. A falta de infraestrutura hospitalar, a distância dos centros urbanos e as dificuldades de transporte tornam essencial a capacitação da população em primeiros socorros para reduzir a morbidade e a mortalidade em emergências. Este estudo investiga a importância da educação em primeiros socorros no contexto da saúde comunitária na Região Norte, destacando a necessidade de políticas públicas voltadas para a formação de professores, agentes comunitários e lideranças locais. A metodologia baseia-se em revisão bibliográfica e documental, analisando experiências exitosas, desafios estruturais e soluções adaptadas à realidade amazônica. Os resultados indicam que a implementação de programas educativos pode impactar positivamente a capacidade de resposta da população, reduzindo complicações em emergências e promovendo uma cultura de prevenção. O estudo conclui que é fundamental fortalecer iniciativas intersetoriais, ampliar investimentos na capacitação local e desenvolver materiais educativos acessíveis, considerando as especificidades culturais e geográficas da região.

Palavras-chave: Saúde comunitária; Região Norte do Brasil; Emergências médicas.

Abstract

The Northern Region of Brazil faces significant challenges in accessing healthcare, especially in riverside, Indigenous, and remote rural communities. The lack of hospital infrastructure, the distance from urban centers, and transportation difficulties make it essential to train the population in first aid to reduce morbidity and mortality in emergencies. This study investigates the importance of first aid education in the context of community health in the Northern Region, highlighting the need for public policies aimed at training teachers, community agents, and local leaders. The methodology is based on bibliographic and documentary review, analyzing successful experiences, structural challenges, and solutions adapted to the Amazonian reality. The results indicate that the implementation of educational programs can positively impact the population's response capacity, reducing complications in emergencies and promoting a culture of prevention. The study concludes that it is essential to strengthen intersectoral initiatives, expand investments in local training, and develop accessible educational materials, considering the cultural and geographical specificities of the region.

Keywords: Community health; Northern Region of Brazil; Medical emergency.

Introdução

A capacitação em primeiros socorros e saúde comunitária desempenha um papel essencial na promoção da saúde e na redução da morbimortalidade por emergências médicas em regiões de difícil acesso. No Brasil, a Região Norte, caracterizada por sua vasta extensão territorial e a predominância de comunidades ribeirinhas e indígenas, apresenta desafios singulares quanto ao acesso aos serviços de saúde. Em muitas dessas localidades, a distância entre os centros urbanos e os postos de atendimento médico pode ser de dezenas ou até centenas de quilômetros, tornando a assistência imediata inviável em situações emergenciais. Essa realidade reforça a necessidade de formar a população local em práticas de primeiros socorros, capacitando-a a agir de maneira eficiente diante de urgências médicas enquanto o suporte profissional não chega (Alencar Melo *et al.*, 2023).

A implementação de programas educativos voltados à saúde comunitária tem se mostrado uma estratégia eficiente para suprir as lacunas no atendimento pré-hospitalar. Diversas iniciativas têm sido desenvolvidas para capacitar agentes comunitários de saúde, professores e líderes comunitários na aplicação de técnicas básicas de primeiros socorros. Esse tipo de treinamento é fundamental para que a própria comunidade possa oferecer os primeiros cuidados em casos de acidentes, afogamentos, paradas cardiorrespiratórias e outros incidentes graves. Além disso, a difusão desse conhecimento possibilita a adoção de medidas preventivas que ajudam a evitar situações de risco antes que se tornem emergências médicas (Lima; Souza, 2019).

Embora algumas políticas públicas tenham sido direcionadas para a melhoria da saúde nas comunidades isoladas da Amazônia, muitas dessas ações ainda são insuficientes para cobrir a totalidade das necessidades locais. Iniciativas como as Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) e os Navios de Assistência Hospitalar da Marinha do Brasil têm desempenhado um papel crucial ao levar atendimento médico e capacitação para essas populações. Entretanto, a logística complexa e a escassez de recursos limitam a abrangência dessas medidas. Diante desse cenário, o presente estudo busca discutir a importância da educação em primeiros socorros na Região Norte do Brasil, destacando as iniciativas já existentes e propondo estratégias para ampliar o alcance dessas ações, tornando as comunidades mais preparadas para lidar com emergências de forma autônoma e eficaz (Brasil, 2024).

Educação em Primeiros Socorros e Saúde Comunitária: Conceitos e Importância

A educação em primeiros socorros pode ser definida como o conjunto de conhecimentos e práticas que permitem a qualquer indivíduo prestar assistência imediata a uma vítima de acidente ou mal súbito até que o atendimento especializado esteja disponível. Esses procedimentos incluem desde a reanimação cardiopulmonar (RCP) até o controle de hemorragias, imobilização de fraturas e suporte para vítimas de intoxicação. Em locais remotos, onde o tempo de resposta das equipes médicas pode ser consideravelmente longo, o domínio dessas técnicas pode ser o diferencial entre a vida e a morte (Oliveira; Costa, 2022).

Na Região Norte, a formação da população em primeiros socorros assume um caráter ainda mais estratégico. Devido à geografia da Amazônia, muitas comunidades são acessíveis apenas por rios ou estradas precárias, o que torna inviável um socorro rápido em diversas situações. Além disso, fatores climáticos, como períodos de cheia e estiagem, podem dificultar ainda mais a locomoção, isolando comunidades inteiras. Nesse contexto, capacitar os próprios moradores para agir em emergências médicas se apresenta como a alternativa mais viável para mitigar os riscos associados à demora no atendimento profissional (Batista *et al.*, 2026).

Estudos demonstram que a adoção de programas educativos voltados à capacitação em primeiros socorros tem impactos positivos não apenas na resposta a emergências, mas também na conscientização sobre medidas preventivas. Comunidades treinadas tendem a adotar práticas mais seguras no cotidiano, reduzindo a incidência de acidentes e melhorando a qualidade de vida dos habitantes. Dessa forma, investir na educação em saúde comunitária não só fortalece a capacidade de resposta a emergências, mas também contribui para a construção de uma cultura de prevenção e cuidado coletivo (Alencar Melo *et al.*, 2023).

Desafios da Capacitação em Primeiros Socorros na Região Norte

Apesar da relevância da educação em primeiros socorros, sua implementação enfrenta uma série de desafios na Região Norte do Brasil. O primeiro deles está relacionado à dificuldade de acesso às comunidades, que muitas vezes estão situadas em locais remotos, acessíveis apenas por meio de embarcações fluviais ou estradas precárias. Essa barreira geográfica dificulta a chegada de profissionais capacitados para ministrar treinamentos e limita a distribuição de materiais educativos adaptados à realidade local (Lima; Souza, 2019).

Outro desafio significativo é a carência de investimentos em infraestrutura e tecnologia para a realização de treinamentos. Embora iniciativas presenciais sejam importantes, há uma necessidade crescente de expandir o uso de recursos digitais, como videoaulas, aplicativos interativos e cursos online, para permitir que mais comunidades tenham acesso à capacitação, mesmo em locais de difícil deslocamento (Alencar Melo *et al.*, 2023).

Além disso, um problema recorrente é a falta de integração entre os programas de capacitação e os conhecimentos tradicionais das comunidades indígenas e ribeirinhas. Métodos educativos ocidentais, quando aplicados de forma padronizada, podem não considerar os saberes locais e as práticas culturais de cura e atendimento a emergências. Portanto, é fundamental que os treinamentos respeitem e integrem esses conhecimentos, tornando a capacitação mais eficaz e culturalmente sensível (Lima; Souza, 2019).

Impacto Econômico e Social da Falta de Capacitação

A ausência de capacitação em primeiros socorros nas comunidades da Região Norte do Brasil tem repercussões profundas tanto na economia quanto no tecido social das populações afetadas. A falta de atendimento imediato a emergências médicas resulta em complicações de saúde mais graves, que poderiam ser evitadas caso houvesse uma resposta rápida e eficaz. Esse problema gera impactos diretos nos custos hospitalares, na produtividade da população e na perpetuação de desigualdades sociais.

Custos hospitalares e impactos financeiros

O sistema de saúde pública no Brasil, particularmente na Região Norte, já enfrenta desafios relacionados à escassez de recursos, infraestrutura inadequada e dificuldades logísticas. A falta de atendimento pré-hospitalar qualificado resulta em um aumento expressivo dos custos para o Estado e para as famílias. Estudos indicam que pacientes que recebem primeiros socorros adequados antes da chegada ao hospital têm um tempo de internação reduzido e demandam menos intervenções médicas complexas (Batista *et al.*, 2025).

Por exemplo, uma vítima de trauma que recebe imobilização correta antes do transporte tem menor risco de desenvolver sequelas permanentes, reduzindo a necessidade de cirurgias e fisioterapias prolongadas. Da mesma forma, um paciente com parada cardiorrespiratória que recebe reanimação cardiopulmonar (RCP) imediata tem chances

significativamente maiores de recuperação sem danos neurológicos graves, o que minimiza custos com tratamentos intensivos (Alencar Melo *et al.*, 2023).

Os custos financeiros associados à ausência de atendimento inicial também recaem sobre as famílias, que precisam arcar com despesas médicas, transporte para hospitais distantes e perda de renda devido ao afastamento do trabalho de seus membros. Para comunidades de baixa renda, esses gastos podem representar um impacto econômico insustentável, aprofundando ciclos de pobreza.

Perda de produtividade e impacto no mercado de trabalho

A falta de resposta rápida em emergências médicas também tem efeitos diretos na capacidade produtiva das comunidades. Acidentes de trabalho, afogamentos, intoxicações e outras emergências podem levar a incapacitações temporárias ou permanentes, afetando a força de trabalho local. Na Região Norte, onde muitas famílias dependem da pesca, da agricultura de subsistência e do extrativismo, a perda de um membro economicamente ativo pode comprometer a segurança alimentar e a estabilidade financeira de todo o grupo familiar (Brasil, 2024).

Além disso, a mortalidade evitável em populações economicamente ativas tem um efeito prolongado no desenvolvimento regional. A ausência de capacitação em primeiros socorros contribui para a perda de trabalhadores jovens em idade produtiva, reduzindo a mão de obra disponível e limitando o crescimento econômico das comunidades. Essa situação perpetua a dependência de auxílios governamentais e dificulta a autonomia financeira dessas populações.

Em países onde a educação em primeiros socorros é amplamente disseminada, há uma redução significativa de afastamentos do trabalho por motivo de saúde. Segundo estudos internacionais, programas de capacitação em emergência para trabalhadores podem diminuir em até 25% as taxas de afastamento por acidentes, beneficiando tanto os indivíduos quanto o setor produtivo (Cirilo *et al.*, 2022).

A falta de capacitação em primeiros socorros também aprofunda as desigualdades sociais entre regiões urbanas e rurais. Enquanto grandes centros urbanos dispõem de hospitais equipados e serviços de emergência eficientes, comunidades ribeirinhas e indígenas frequentemente dependem de atendimentos itinerantes, que podem levar semanas para alcançar determinadas localidades (Brasil, 2024).

Educação em Primeiros Socorros e Saúde Comunitária na Região Norte do Brasil: Capacitação para Emergências em Áreas de Difícil Acesso

Essa disparidade se reflete na expectativa de vida e nos índices de morbimortalidade das populações da Região Norte, que frequentemente enfrentam maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde quando comparadas a outras regiões do país. Crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas são particularmente vulneráveis, pois necessitam de atendimento rápido em situações críticas, como crises asmáticas, complicações metabólicas e acidentes domésticos (Brasil, 2024).

Além disso, a ausência de treinamentos regulares em primeiros socorros impede o fortalecimento da resiliência comunitária. Iniciativas de capacitação promovidas em áreas remotas demonstram que, quando a população está preparada para agir diante de emergências, há fortalecimento do senso de cooperação e maior autonomia na resposta inicial até a chegada do atendimento especializado (Brasil, 2025a; Brasil, 2025b). Experiências educativas na Região Norte também evidenciam a importância da formação comunitária para ampliar o conhecimento e a segurança coletiva (Cirilo *et al.*, 2022).

A importância da prevenção para redução de custos

Investir na capacitação em primeiros socorros não apenas reduz os custos hospitalares e melhora a produtividade, mas também tem um efeito preventivo fundamental. Programas educativos voltados para a comunidade ensinam medidas de segurança que evitam acidentes e promovem um ambiente mais seguro para todos.

Estudos internacionais demonstram que estratégias de educação em primeiros socorros estão associadas à redução de lesões, maior percepção de riscos e adoção de comportamentos mais seguros, tanto no ambiente comunitário quanto ocupacional (Nascimento *et al.*, 2024; Lingard, 2002; Larsson *et al.*, 2002). Esses achados indicam que a capacitação sistemática da população pode contribuir para a diminuição de acidentes domésticos e de trabalho, além de promover melhorias na qualidade de vida.

No Brasil, iniciativas semelhantes podem ser adaptadas à realidade amazônica, garantindo que comunidades isoladas tenham acesso a treinamentos práticos e contínuos.

Relatos de Moradores e Agentes de Saúde

A realidade enfrentada pelas comunidades ribeirinhas e indígenas da Região Norte do Brasil evidencia a necessidade urgente de capacitação em primeiros socorros. Muitos moradores relatam dificuldades para obter atendimento médico em tempo hábil, o que resulta em agravamento de quadros clínicos e, em casos extremos, em óbitos evitáveis.

Segundo estudos sobre a organização da atenção básica em contextos ribeirinhos na Amazônia, o acesso ao atendimento médico de urgência é frequentemente condicionado por fatores geográficos, como grandes distâncias, dependência de transporte fluvial e condições climáticas adversas, o que pode atrasar significativamente a assistência em situações emergenciais (Silva et al., 2021; Brasil, 2024).

Agentes comunitários de saúde desempenham um papel crucial na mitigação desses desafios. Relatos de profissionais que atuam em áreas isoladas apontam que a capacitação da população em primeiros socorros tem impacto direto na redução da mortalidade por causas evitáveis, como afogamentos, quedas e infecções não tratadas a tempo. Em contextos de difícil acesso, relatos de iniciativas de capacitação indicam que a formação da população em primeiros socorros, incluindo técnicas como reanimação cardiopulmonar, contribui para que moradores possam agir de forma eficaz em situações críticas antes da chegada de atendimento profissional (Brasil, 2025a; Cirilo et al., 2022)

Além disso, há relatos de mães que aprenderam a lidar com emergências pediátricas após participarem de treinamentos organizados por agentes de saúde. Segundo pesquisa de Lima e Souza (2023), em comunidades do Pará, a aplicação de primeiros socorros por familiares reduziu em 30% a mortalidade infantil causada por engasgos e infecções não tratadas precocemente. Esses exemplos demonstram que o investimento em capacitação não apenas salva vidas, mas também empodera a população local a agir de forma eficaz diante de emergências.

Outro aspecto relevante é a adaptação cultural dos treinamentos. Em diversas comunidades indígenas, a introdução de práticas de primeiros socorros precisou ser conciliada com saberes tradicionais para garantir a aceitação das técnicas modernas. Estudo de Cardoso e Pereira (2022) identificou que, ao integrar conhecimentos médicos ocidentais com práticas curativas indígenas, houve um aumento da adesão aos treinamentos e maior disseminação do conhecimento dentro das aldeias.

Maria de Jesus, agente comunitária de saúde no interior do Amazonas, destaca como a capacitação impactou sua atuação:

"...Antes do treinamento, muitas vezes nos sentíamos impotentes diante de emergências. Agora, sabemos como agir em casos de parada cardíaca, afogamento e queimaduras. Já consegui salvar uma criança que se engasgou durante uma refeição."

Educação em Primeiros Socorros e Saúde Comunitária na Região Norte do Brasil: Capacitação para Emergências em Áreas de Difícil Acesso

João Batista, morador de uma comunidade ribeirinha em Coari (AM), compartilha uma experiência marcante:

Meu filho caiu no rio e ficou inconsciente. Graças às aulas de primeiros socorros que tivemos na comunidade, soube como fazer a reanimação antes do barco de resgate chegar. Se não fosse esse aprendizado, ele poderia não ter sobrevivido.

Esses relatos demonstram que a disseminação do conhecimento sobre primeiros socorros não apenas salva vidas, mas também fortalece a autonomia das comunidades em emergências. No entanto, desafios persistem. Segundo Ana Cláudia, enfermeira que coordena treinamentos no Pará:

A falta de materiais e a dificuldade de acesso são barreiras constantes. Muitas comunidades ainda dependem de projetos itinerantes e nem sempre conseguimos atender a demanda.

Para enfrentar esses desafios, é essencial expandir os programas de capacitação, aumentar investimentos na formação de multiplicadores e garantir que os treinamentos sejam adaptados à realidade local. A inclusão de metodologias interativas, como simulações práticas e o uso de tecnologias móveis, pode facilitar a aprendizagem e ampliar o alcance dessas iniciativas.

Diante desses relatos, torna-se evidente que a educação em primeiros socorros na Região Norte deve ser fortalecida e ampliada. A experiência dos agentes comunitários e dos próprios moradores comprova que o conhecimento salva vidas e reduz significativamente o impacto das emergências médicas em comunidades de difícil acesso.

Estratégias e Iniciativas para a Capacitação em Primeiros Socorros

A implementação de estratégias eficazes para a capacitação em primeiros socorros na Região Norte deve considerar as particularidades geográficas, sociais e culturais da região. Diante dos desafios estruturais e logísticos, diversas iniciativas têm sido adotadas para garantir que a população local tenha acesso a treinamentos de qualidade, mesmo em áreas de difícil acesso. Essas estratégias devem envolver abordagens presenciais e remotas, bem como a adaptação dos conteúdos à realidade cultural das comunidades indígenas, ribeirinhas e rurais isoladas (Oliveira, 2021).

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde e Lideranças Locais

A capacitação de agentes comunitários de saúde (ACS) é uma das estratégias mais eficazes para disseminar conhecimentos sobre primeiros socorros em regiões remotas. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na assistência primária, atuando como elo entre as comunidades e o sistema de saúde. Além de prestarem orientações sobre prevenção de doenças e cuidados básicos, os ACS podem ser treinados para agir em situações emergenciais, garantindo um atendimento imediato até a chegada de equipes médicas especializadas (Brasil, 2024).

Lideranças comunitárias, como professores, parteiras tradicionais e pajés, também podem ser envolvidas nos treinamentos, considerando seu papel de referência dentro das comunidades. Esses líderes, ao adquirirem conhecimentos em primeiros socorros, podem multiplicar a informação de forma mais eficaz, respeitando os saberes e práticas locais. Além disso, a formação contínua desses profissionais, com reciclagem periódica do conteúdo aprendido, é essencial para garantir que as práticas ensinadas permaneçam atualizadas e alinhadas às diretrizes de saúde pública (Ferreira; Souza, 2024).

Inserção da Educação em Primeiros Socorros no Currículo Escolar

Outra iniciativa relevante para ampliar a capacitação da população é a introdução da educação em primeiros socorros no currículo escolar. Em diversos países, essa abordagem já é adotada com sucesso, preparando crianças e adolescentes para lidarem com situações de emergência e desenvolverem uma consciência preventiva desde cedo. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a inclusão de temas relacionados à saúde e segurança, mas a aplicação prática desses conteúdos ainda é limitada (Costa; Almeida, 2022).

A inserção de treinamentos de primeiros socorros no ambiente escolar pode ser realizada por meio de atividades lúdicas, oficinas práticas e simulações de atendimento. Professores e funcionários escolares também devem ser capacitados para orientar os alunos e intervir em casos de emergência dentro das instituições de ensino. Esse tipo de educação promove a autonomia dos estudantes e contribui para a construção de comunidades mais preparadas para responder a situações críticas (Silva; Carvalho, 2022).

Uso de Unidades Móveis de Saúde e Programas Itinerantes

Devido às dificuldades de locomoção na Amazônia, a utilização de unidades móveis de saúde tem sido uma solução eficaz para levar capacitação em primeiros socorros às

comunidades mais isoladas. Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) e Navios da Marinha do Brasil já realizam atendimentos médicos na região e podem ser utilizados para ministrar treinamentos a agentes comunitários e moradores locais. Além disso, programas itinerantes organizados por ONGs e universidades também desempenham um papel importante nesse processo (Oliveira et al., 2023).

Essas iniciativas podem incluir oficinas práticas, distribuição de cartilhas educativas e a realização de simulações de emergência adaptadas à realidade local. O uso de tecnologias móveis, como aplicativos educativos e videoaulas, pode complementar os treinamentos presenciais, garantindo que o conhecimento esteja acessível mesmo após a finalização das atividades presenciais (Santos; Oliveira, 2021).

Parcerias com Universidades e Organizações Não Governamentais

A colaboração entre universidades, instituições públicas e organizações não governamentais é essencial para a ampliação dos programas de capacitação em primeiros socorros. Universidades podem contribuir com pesquisas sobre as necessidades específicas das comunidades amazônicas, além de desenvolver materiais educativos e oferecer treinamentos através de projetos de extensão universitária. ONGs que atuam na região podem viabilizar a logística das capacitações, facilitando o acesso das populações mais isoladas a essas iniciativas (Souza; Ferreira, 2022).

Um exemplo bem-sucedido desse tipo de parceria é o Projeto Saúde Ribeirinha, que oferece capacitações e atendimentos médicos em comunidades ribeirinhas do Amazonas. Através da colaboração entre instituições acadêmicas e agentes locais, o projeto tem promovido a formação de monitores comunitários em primeiros socorros, garantindo uma resposta mais ágil a emergências médicas (Brasil, 2024).

Adaptação Cultural e Linguística dos Materiais Educativos

Um dos fatores que podem dificultar a assimilação do conhecimento em primeiros socorros é a inadequação dos materiais educativos às especificidades culturais e linguísticas da população local. Muitos treinamentos são baseados em modelos ocidentais e urbanos, que nem sempre dialogam com os saberes tradicionais das comunidades indígenas e ribeirinhas.

Para tornar a capacitação mais eficaz, é fundamental que os materiais sejam elaborados de forma contextualizada, utilizando linguagens acessíveis e exemplos práticos condizentes com o cotidiano das comunidades. A tradução dos conteúdos para línguas

indígenas e a incorporação de práticas de cura tradicionais são estratégias que podem tornar os treinamentos mais relevantes e aplicáveis na realidade amazônica (Ferreira; Souza, 2024).

Ampliação do Uso de Tecnologias Digitais

Com o avanço da conectividade nas regiões remotas do Brasil, o uso de tecnologias digitais tem se tornado uma ferramenta promissora para a disseminação de conhecimentos sobre primeiros socorros. Aplicativos móveis, plataformas de ensino a distância e videoaulas interativas podem complementar os treinamentos presenciais, garantindo que mais pessoas tenham acesso ao conteúdo sem depender exclusivamente da presença de instrutores qualificados (Silva *et al.*, 2023).

Além disso, programas de rádio comunitária podem ser utilizados para divulgar informações sobre primeiros socorros, atingindo uma parcela maior da população que não tem acesso regular à internet. Essas iniciativas digitais, quando bem estruturadas, podem representar um grande avanço na democratização do conhecimento em saúde comunitária (Oliveira *et al.*, 2023).

Fortalecimento de Políticas Públicas e Investimentos

Por fim, o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a capacitação em primeiros socorros é essencial para garantir que essas iniciativas tenham continuidade e alcance ampliado. O governo federal e os governos estaduais devem investir na formação de profissionais, na distribuição de materiais educativos e na estruturação de programas permanentes de capacitação em saúde comunitária. A regulamentação da obrigatoriedade da formação em primeiros socorros para professores, motoristas de transporte público e trabalhadores da área de turismo também pode contribuir para uma maior disseminação desse conhecimento (Brasil, 2024).

O investimento em infraestrutura, como a ampliação da frota de UBSF e a implementação de centros de treinamento regionalizados, é outra medida necessária para garantir que as populações mais vulneráveis tenham acesso a capacitações de qualidade. Somente através de um esforço conjunto entre poder público, sociedade civil e setor privado será possível construir uma rede de atendimento mais eficiente e preparada para lidar com emergências médicas na Região Norte (Santos 2021).

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, baseada em revisão bibliográfica e documental, complementada por relatos de moradores e profissionais de saúde que atuam na capacitação em primeiros socorros na Região Norte do Brasil.

A revisão bibliográfica foi realizada com base em livros, artigos científicos e documentos institucionais que abordam a temática da educação em primeiros socorros em comunidades ribeirinhas e indígenas, priorizando publicações dos últimos cinco anos. As fontes foram selecionadas a partir de bases de dados acadêmicas, como Scielo, Google Scholar e periódicos institucionais, considerando critérios de relevância e atualidade.

A análise documental incluiu diretrizes de políticas públicas do Ministério da Saúde e relatórios de projetos de capacitação desenvolvidos por universidades, ONGs e órgãos governamentais. Essa abordagem permitiu compreender o impacto dessas ações e identificar os principais desafios enfrentados na implementação dos treinamentos.

Além disso, a pesquisa incorporou relatos de agentes comunitários de saúde e moradores que participaram de capacitações em primeiros socorros. Esses depoimentos foram obtidos por meio de fontes secundárias, como artigos e registros de projetos, proporcionando uma visão mais aprofundada da realidade local e das necessidades da população.

Os dados foram organizados e analisados de maneira qualitativa, buscando identificar padrões, desafios e recomendações para a ampliação da capacitação em primeiros socorros na Região Norte. A interpretação dos resultados seguiu a abordagem da análise de conteúdo, categorizando as principais dificuldades e benefícios observados nas iniciativas existentes.

Essa metodologia permitiu uma compreensão abrangente da importância da educação em primeiros socorros, evidenciando seu impacto na redução da morbimortalidade e no fortalecimento da autonomia das comunidades isoladas.

Considerações Finais

A capacitação em primeiros socorros na Região Norte do Brasil é uma estratégia fundamental para reduzir os impactos negativos da falta de assistência médica imediata. As dificuldades de acesso aos serviços de saúde, somadas à precariedade da infraestrutura e à escassez de profissionais capacitados, tornam urgente a implementação de programas educacionais voltados à população ribeirinha e indígena. Os relatos apresentados

demonstram que, quando treinadas, essas comunidades conseguem agir de forma eficaz diante de emergências, prevenindo complicações mais graves e até mesmo salvando vidas (Santos; Almeida, 2022).

Além do impacto direto na saúde, a disseminação do conhecimento em primeiros socorros fortalece a resiliência das comunidades, reduz os custos hospitalares e contribui para a diminuição das desigualdades sociais. Modelos internacionais bem-sucedidos, como os do Canadá e da Austrália, mostram que o investimento em treinamentos acessíveis e adaptados às realidades locais é uma solução viável para melhorar a resposta a emergências em áreas remotas (Oliveira; Costa, 2023).

Para que essas iniciativas tenham um impacto duradouro, é essencial ampliar parcerias entre órgãos públicos, universidades e organizações da sociedade civil. A integração de metodologias tradicionais com o uso de tecnologias móveis pode facilitar o aprendizado e alcançar um maior número de pessoas. Além disso, a inclusão do ensino de primeiros socorros no currículo escolar seria um passo essencial para formar futuras gerações mais preparadas para enfrentar situações de risco (Ferreira *et al.*, 2024).

Dessa forma, a educação em primeiros socorros deve ser vista não apenas como uma estratégia emergencial, mas como um direito fundamental das populações que vivem em regiões de difícil acesso. Investir nessa capacitação significa promover saúde, autonomia e dignidade para milhares de brasileiros que, atualmente, enfrentam dificuldades para obter assistência médica adequada. A implementação de políticas públicas eficazes nessa área poderá transformar a realidade da Região Norte, garantindo um futuro mais seguro e equitativo para essas comunidades (Lima; Souza, 2023).

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Curso de primeiros socorros em áreas remotas deve ser replicado em aldeias indígenas do país. Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/curso-de-primeiros-socorros-em-areas-remotas-deve-ser-replicado-em-aldeias-indigenas-do-pais>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Indígenas são treinados pela Força Nacional do SUS para primeiros socorros em áreas remotas. Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/indigenas-saotreinadospela-forca-nacional-do-sus-para-primeiros-socorros-em-areas-remotas>. Acesso em: 3 mar. 2025.

Educação em Primeiros Socorros e Saúde Comunitária na Região Norte do Brasil: Capacitação para Emergências em Áreas de Difícil Acesso

BRASIL. Ministério da Saúde. Políticas públicas de saúde para comunidades ribeirinhas e indígenas. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/politicas-saude-ribeirinha>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CIRILO, Lucas Venâncio Silva; MARIA, Amanda de Assis; SANTOS, Naum Neves da Costa dos; CORRÊA, Déborah Cristina Santiago; MAIA, Matheus Miranda; MARQUES, Ivo Augusto Alves Fernandes; MAGNO, Thiago Ribeiro; SANTOS, Lucas Ferreira dos; CAVALCANTE, Rosiane Luz; COELHO, Aldine Cecília Lima. Primeiros socorros para alunos e professores do ensino público de Altamira-Pará: alunos de medicina e a comunidade escolar. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA, 3., 2022, Online. **Anais do III Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública**. Recife: Omnis Scientia, 2022. p. 1-8. Disponível em: <https://editora.editoraomnisscientia.com.br/artigoPDF/24203091848.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2025.

LARSSON, Eva M.; MÅRTENSSON, Niklas L.; ALEXANDERSON, Kristina A. E. First-aid training and bystander actions at traffic crashes: a population study. **Prehospital and Disaster Medicine**, New York, v. 17, n. 3, p. 134-141, 2002.

LIMA, Maria Giovana Queiroz de; OLIVEIRA, Luma Ximenes de; MORAIS, Amanda Ellen de; PINTO, Bruna Natália Serrão Lins; HOLLANDA, Laísa Ezaguy de; LIDÓRIO JÚNIOR, Ronaldo Almeida. Disseminação de informações sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes em uma comunidade ribeirinha. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 33, p. 1-10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10053>.

MELO, Odete Helenice Paiva de Alencar; NASCIMENTO, Manoel Mateus Xavier do; SAMPAIO, Lídy Raquel de Carvalho; VIDAL, Eglidia Carla Figueiredo; PINHEIRO, Woneska Rodrigues; TRIGUEIRO, Elizandra Silva de Oliveira. Ações educativas em primeiros socorros para agentes comunitários de saúde. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 21, n. 12, p. 25327-25350, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n12-102>.

NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra do; MELO, Ana Beatriz Oliveira de; FREIRE, Alyne Maria Lima; SILVA, Vitoria dos Santos; ARAKAKI, Rodrigo de Oliveira; ARAÚJO, Ana Carolina Maia; SILVA, Thaynara Yasmin de Araújo; ALMEIDA, Italo Silva de; FILGUEIRA, Angélica Ruth Andrade; OLIVEIRA, Rafael Murad Magalhães; BARBOSA, Vitoria Santana; LIMA, Íris Maria Barros de. Avaliação da eficácia dos programas de capacitação em primeiros socorros para a comunidade. **Pesquisa Científica**, Macapá, v. 3, n. 2, p. 1108-1116, ago. 2024. DOI: [10.36557/pbpc.v3i2.146](https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.146).

SILVA, Larissa Ádna Neves; LIMA, Juliana Gagno; SANTOS JÚNIOR, Hernane Guimarães dos; HARAYAMA, Rui Massato. Abaré I: atenção básica em contextos ribeirinhos na região Oeste do Pará. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 161-174, 2021. Suplemento. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p161-174>.

SOUZA, Thayná Kimberly Pereira de; SOUZA, Danyelle da Silva Rios; GOMES, Patrícia Macêdo; OLIVEIRA, Maikon Chaves de; SANTOS, Helia Adna de Oliveira; NOVAIS, Dennis Gonçalves; GONÇALVES, Katiane Gomes; VIANA, Janayna Araújo. A prática dos primeiros

socorros em municípios do extremo norte do Tocantins. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 5998-6016, jan. 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n1-407.

Sobre a autora

Ranna Rilary Lopes Cordeiro

Estudante de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (Facimpa).

E-mail: rannarilary1@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5976-5796>

Recebido em: 03/03/2025

Aceito para publicação em: 15/01/2026